

A influência do estereótipo de gênero na interpretação de orações relativas ambíguas

Denize da Silva Nóbrega¹

Márcio Leitão²

RESUMO:

Este trabalho investigou a influência do estereótipo de gênero na interpretação de orações relativas ambíguas. Vários estudos, como o de Pereira (2008), têm mostrado que a preferência de interpretação das relativas em medidas *offline* tem sido pelo SN1, ou seja, aposição não local, no entanto, sempre foram estudados contextos e ações neutras ou não estereotipadas em termos de gênero. Por isso, neste trabalho, procurou-se observar em que medida a alternância do gênero dos SNs (SN1 e SN2) que compõem o SN complexo antecedente à oração relativa, assim como as ações estereotipadas em termos de gênero (ex: masculino – consertar carro, feminino – bordar toalha e neutro – comer maçã) contidas nessa mesma oração, influenciam os julgamentos para desambiguar a interpretação das frases ao final da leitura (exemplo de frase: Na festa conheci **o irmão (SN1) de Márcia (SN2) que borda toalha (Estereótipo Feminino)** em casa). Além disso, observou-se em que medida homens e mulheres interpretam de forma distinta essas orações relativas. Como aporte teórico utilizamos a teoria do Garden – path (Frazier e Fodor, 1978; Frazier, 1979), também conhecida como Teoria do Labirinto e seus desdobramentos, principalmente observando a atuação ou não do Princípio da Aposição Local. No tocante à metodologia, o experimento constitui-se da aplicação de um questionário, via formulário eletrônico, em que 18 conjuntos de orações relativas ambíguas, apostas a um SN complexo (ora com SN1 masculino e o SN2 feminino, ora com SN1 feminino e o SN2 masculino), acrescidas de ações estereotipadas em termos de gênero (masculino, feminino e neutro) foram lidas por 18 participantes (9 do sexo masculino e 9 do sexo feminino). Ao final da leitura, cada participante teria que julgar se a ação ou atividade estereotipada expressa na relativa fazia referência ao SN1 ou ao SN2. Para a aferição das respostas utilizamos uma técnica *offline*, essa, por sua vez, permitiu que obtivéssemos informações a respeito da interpretação das frases, ou enunciados, quando o processamento já foi finalizado. Como resultado geral se verificou que a aposição não local, como evidenciado por Pereira (2008), foi preferida independente da relação de gênero e das ações estereotipadas, no entanto, a influência do estereótipo de gênero e do sexo do participante parece influenciar as decisões, trazendo algumas diferenças significativas.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: denizenobrega@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1040-7883>

² Professor do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: prof.leitao@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2385-1636>

PALAVRAS-CHAVE: Processamento linguístico. Estereótipo de gênero. Oração relativa ambígua. Aposição não local.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Leitão (2008), o interesse central da Psicolinguística pode ser resumido em três questões básicas, a saber: como as pessoas adquirem a linguagem verbal, como as pessoas produzem a linguagem verbal, e por fim, como as pessoas compreendem a linguagem verbal. Assim sendo, a psicolinguística experimental tem como objetivo descrever e analisar a maneira como o ser humano compreende e produz enunciados linguísticos, a partir da observação de fenômenos relacionados ao processamento da linguagem. Ainda de acordo com Leitão (2008), a psicolinguística experimental busca fornecer hipóteses que expliquem como o processamento linguístico se estrutura na mente dos seres humanos.

Diante disso, salientamos que a proposta desta pesquisa se insere na área da psicolinguística, mais especificamente, no campo da psicolinguística experimental e tem por objetivo geral investigar a influência do estereótipo de gênero na interpretação de orações relativas ambíguas. Tomemos como exemplo (1) a seguir:

(1) Na festa conheci o irmão da Márcia que borda toalha em casa.

No exemplo (1) temos a oração relativa “que borda toalha” que pode ser ligada (ou apostada) ao SN1 (irmão) ou ao SN2 (Márcia) que compõem o SN complexo anterior (o irmão da Márcia), no entanto, nesse exemplo, temos na relativa um conteúdo referente a um estereótipo feminino (bordar toalha) e a intenção é justamente observar se esse conteúdo estereotipado influencia na escolha da resolução da ambiguidade, ocorrendo o que é chamado na literatura de aposição local, quando há ligação com o SN2 mais próximo, ou se há aposição não-local, quando a ligação preferida é com o SN1³ mais longe.

³ Os termos “aposição local” e “aposição não-local” são amplamente utilizados na literatura de processamento de ambiguidades sintáticas como tradução adaptada dos princípios de *Late-closure* ou *Early-closure*. Em português, em vez de focalizar a dimensão temporal (*late* ou *early*) preferiu-se a nomenclatura que focaliza a dimensão espacial (Aposição local e não-local).

Com base nesse tipo de verificação, temos como objetivos específicos observar se ao alternar-se a posição de cada um dos SN que compõe o SN complexo, composto por um SN masculino e um SN feminino, haveria distinção das escolhas e interpretação em relação à ambiguidade gerada pela oração relativa; e se os estereótipos masculinos, femininos e neutros (os estereótipos de gêneros denominados neutros dizem respeito a um conjunto de ações não estereotipadas, a saber: tomar banho, escovar os dentes etc.) influenciariam a distinção dessas escolhas entre participantes do sexo masculino e do sexo feminino.

Para fundamentar a pesquisa buscamos aporte teórico na teoria Garden–path (Frazier e Fodor, 1978; Frazier, 1979), também conhecida como Teoria do Labirinto. Assim, dentre os princípios que constituem a teoria do Garden – path, investigamos o princípio da Late Closure – LC (Aposição Local) e o seu par antagônico, o Early Closure (Aposição Não-local). No tocante à metodologia, o experimento constitui-se de uma tarefa de leitura e julgamento de orações relativas ambíguas, apostas a um SN complexo (SN1 de SN2), acrescidas de ações estereotipadas de gênero, como pudemos ver no exemplo (1). A leitura ocorreu de forma silenciosa, por meio de um questionário, via formulário eletrônico, e, após a leitura de cada frase, os participantes tinham de escolher se a ação ou atividade estereotipada vinculada à oração relativa era referente ao SN1 ou ao SN2. Assim, pudemos observar se houve ou não preferência nas escolhas.

A técnica experimental utilizada é de natureza *offline*, isto é, fornece informações a respeito da interpretação das frases, ou enunciados, quando o processamento já foi finalizado; assim sendo, a técnica *offline* consegue capturar reações a estímulos linguísticos quando já houve uma integração entre todos os níveis linguísticos (fonológico, morfológico, lexical, sintático e semântico) diferente do que ocorre em medidas com técnicas *online*, pois, nesse caso, obtemos medidas no momento em que o processamento ocorre. Com isso destacamos que o nosso trabalho se volta para o momento mais interpretativo em relação à ambiguidade estudada.

É relevante destacar que as atividades estereotipadas de gênero, presentes nos estímulos experimentais deste estudo, foram retiradas do estudo experimental de Leitão *et al.* (2022) em que se avalia, em português brasileiro e português europeu, o julgamento sobre atividades estereotipadas como mais masculinas, mais femininas, ou neutras, no sentido de poderem ser relacionadas ao masculino, ao feminino ou aos dois. O estudo traz uma série de atividades que foram julgadas dentro de uma escala que variava de mais

masculino a mais feminino, tendo no centro da escala a possibilidade de um julgamento mais neutro. De uma maneira geral, os resultados mostraram que homens são mais conservadores do que as mulheres no julgamento dos estereótipos, preferindo as extremidades da escala. E tanto homens, quanto mulheres nativos e nativas de Portugal tendem a ser mais conservadores do que os brasileiros e brasileiras. Em nosso estudo, utilizamos as atividades testadas e julgadas pelos brasileiros em Leitão *et al.* (2022) para formar as orações relativas ambíguas com que trabalhamos.

Assim como o estudo previamente mencionado, entendemos por estereótipo de gênero: um conjunto de atributos, características e ações culturalmente e socialmente associadas a homens e mulheres, que acarretam uma espécie de determinação das funções e espaços sociais que ambos devem desempenhar e ocupar. Ademais, a escolha do tema é justificada mediante a ausência de pesquisas no campo da psicolinguística que enfoquem o processamento linguístico de orações relativas ambíguas acrescidas de ações estereotipadas em relação ao gênero.

A seguir, descreveremos as bases teóricas da pesquisa, depois mostraremos alguns estudos sobre o processamento de orações ambíguas no português brasileiro e sobre a interface entre estereótipos de gênero e a possível influência no processamento sintático. Em seguida, apresentaremos o nosso estudo experimental e seus resultados junto com a discussão. Por fim, faremos algumas considerações finais.

1.1. MODELO TEÓRICO ASSOCIADO AO PROCESSAMENTO SENTENCIAL: A TEORIA DO GARDEN-PATH

No tocante à associação de modelos teóricos ao processamento sentencial, Leitão (2008, p. 224) afirma que:

A psicolinguística experimental, apesar de ser portadora de um arcabouço teórico independente, busca relacionar-se com teorias linguísticas de natureza cognitiva que apresentem um modelo de linguagem capaz de expressar a universalidade e as especificidades contidas e manifestas no conjunto das línguas humanas.

Segundo Leitão (2008), desde o nascimento da psicolinguística vários modelos teóricos foram a ela associados. Assim, entre os modelos de processamento sentencial

que visam ilustrar as vertentes teóricas que norteiam a área da psicolinguística experimental, esta pesquisa dará ênfase ao modelo teórico de processamento que ficou conhecido como teoria do Garden – Path (TGP).

A TGP costuma ser considerada um modelo de processamento em dois estágios, um primeiro momento estritamente sintático e um segundo momento de natureza interpretativa. A função do *parser* (ou processador sintático) é atuar na estruturação hierárquica dos itens lexicais, neste primeiro momento, fornecendo identificação inicial rápida e reflexa das relações sintagmáticas. A atuação é implícita, inicialmente, mas pode ser percebida quando há necessidade de refletir e reanalisar o que está sendo lido imediatamente após a decodificação, principalmente, quando algo dá errado na computação, quando nos perdemos no processo de estruturação de uma frase e precisamos reavaliá-la para compreendê-la. Então, ocorre um processo de busca mental, como se tivéssemos entrado num labirinto e precisássemos encontrar a saída. É o que acontece quando nós estamos diante de uma frase ambígua sintaticamente. Muitas vezes, precisamos reanalisar a frase no momento do processamento, a fim de obtermos a estrutura que leve à compreensão adequada dela. O *parser* precisa reanalisar a concatenação dos elementos de modo a tentar desfazer a análise inicial incorreta, saindo do “labirinto” (PEREIRA, 2008, p. 70 e 71).

Assim, queremos aqui investigar se ao lermos uma oração relativa ambígua, acrescida de uma ação ou atividade estereotipada de gênero masculino, feminino ou neutro, que se relaciona com os gêneros dos SNs que compõem o SN complexo antes da relativa, seja como N1 ou N2, o leitor escolherá uma das opções se guiando apenas pela informação estrutural, como o estudo de Pereira (2008) sugere, ou também será influenciado pela informação do estereótipo de gênero. Lembrando que, em nosso estudo, essa investigação deu ênfase ao momento mais reflexivo e consciente da interpretação, uma vez que nossas medidas se deram após o processamento das orações.

Pereira (2008, p. 71 e 72), diz que “a TGP se constitui de dois princípios fundamentais, que regulam o sistema de compreensão, concebidos como econômico e elegante, são eles: Minimal Attachment - MA (traduzido por "Aposição Mínima") e Late Closure - LC (traduzido por "Aposição Local"), propostos por Frazier e Fodor (1978) e Frazier (1979).” No princípio da Aposição Mínima, o *parser* deve construir o marcador sintagmático, usando o menor número de nós sintáticos. Este princípio tem como máxima: "Ligue o material sobreveniente à estrutura sintática que está sendo construída,

utilizando o menor número de nós - de maneira consistente com as regras de formação de frases da língua.”⁴ (Pereira, 2008, p.72). É o princípio que lida com a maior ou menor complexidade estrutural, buscando sempre a estrutura de menor custo.

Esta pesquisa, por outro lado, focaliza o princípio de Late Closure (Aposição Local) e no seu par antagônico, o Early Closure (Aposição Não-local) que só entram em jogo no processamento; se o princípio da Aposição Mínima não puder atuar, como no caso das relativas ambíguas, pois independente de a aposição ser feita com o SN1 ou com o SN2 do SN complexo, a complexidade sintática seria a mesma em termos estruturais, ou seja, teremos o mesmo número de nós em uma representação arbórea.

Assim a TGP lança mão do princípio da Aposição local que diz que "se possível, ligue o material sobreveniente à oração ou ao sintagma que estiver sendo analisado no momento", ou seja, com o SN2, mais perto. Enquanto a Aposição Não-local, postula que o sintagma deve ser ligado ao SN1, mais longe, assumindo-se assim, um atraso no fechamento da sentença a fim de incluir, ainda, o novo material que se liga (ou apõe). Em Pereira (2008), assim como em outros estudos já feitos com esse tipo de estrutura, a preferência encontrada, em medidas *offline*, tem sido pelo SN1 (Aposição Não-Local), diferente do que ocorre em medidas *online*, em que se encontra preferência pelo SN2 (Aposição Local)

Considerando-se que o experimento base deste estudo é constituído por orações relativas apostas a um SN complexo (SN1 de SN2), tais princípios, Aposição Local e Aposição Não-local, tornam-se fundamentais na análise e compreensão das escolhas feitas pelos participantes, no que concerne à aposição do referente, em termo de gênero, dentro do SN complexo, sempre alternado em: masculino/feminino e feminino/masculino. Com isso poderemos observar se as respostas finais após a leitura das frases irão na direção do SN1 ou do SN2 guiadas somente pela informação dos princípios postulados pela teoria, ou se serão influenciadas pela informação do estereótipo de gênero.

1.2. AMBIGUIDADE E ORAÇÃO RELATIVA

⁴ Quando se fala em número de nós e complexidade sintática, está se fazendo referência à representação arbórea de estruturas sintáticas e a articulação hierárquica entre os sintagmas que constituem uma oração, típica da teoria gerativa, mas amplamente usada por outros campos teóricos. Dessa forma, mais nós sintáticos, diz respeito a maior complexidade e menos nós, menor complexidade sintática.

No que se refere a descrição sintática da oração relativa, Pereira (2008, p.81) afirma que diz respeito a “uma oração subordinada que modifica um nome, podendo ser introduzida, em muitas línguas, por um tipo específico de pronome, o pronome relativo, cuja função é a de modificador do seu antecedente, que geralmente é um nome”. No caso específico das relativas ambíguas, quando, na leitura, chegamos ao pronome relativo, temos a opção de ligá-lo ao SN1 ou SN2 que compõem o SN complexo anterior. Essa estrutura sintática ambígua é uma das mais estudadas dentro do processamento de frases, pois estudos iniciais em inglês, como em Frazier e Rainer (1982), mostraram que a preferência de aposição seria com o SN2 seguindo o princípio da Aposição Local proposto pela TGP, no entanto, Cuetos & Mitchell (1988) mostram que a preferência no espanhol, com base no mesmo tipo de estrutura relativa, era pelo SN1, ou seja, contrariando o princípio da Aposição Local. A partir desse estudo, muitos outros, em várias línguas, foram executados, e o que se tem encontrado é uma variedade de resultados que mostram que em determinadas línguas o SN1 é preferido e em outras o SN2 é o preferido, principalmente em medidas *offline* (ver Maia e Finger, 2005).

Em relação ao português brasileiro, a maioria dos estudos, mostra que, com base em medidas *offline*, a preferência parece claramente ser pelo SN1, assim como no espanhol, a despeito de, em medidas *online*, os resultados divergirem, indo na direção do SN2 e do princípio da Aposição Local (Maia *et al.*, 2006). Como em nossos estudos queremos observar a preferência com base em medidas *offline* de questionário, nos baseamos em Pereira (2008) que mostrou resultados na direção da preferência pelo SN2.

Pereira (2008) investigou o processamento sobre a compreensão da estrutura com sentença composta por uma oração relativa apostada a um SN complexo (SN1 de SN2), tanto com participantes com dislexia, quanto com participantes sem nenhum tipo de transtorno que formavam o grupo controle. Para as medidas *online* com a técnica de leitura automonitorada, encontrou evidência para preferência pelo SN1 no grupo controle, como era esperado, mas, nos disléxicos, não obteve preferência, concluindo que eles parecem não usar as mesmas estratégias de processamento. Entretanto, com as medidas *offline*, pode constatar que tanto disléxicos quanto grupo controle preferiram a aposição não local com o SN1, seguindo o que já vinha sendo achado em outros estudos.

Assim, em termos estruturais, esperamos que a preferência ocorra na direção da aposição não local, mas queremos observar se, com o acréscimo das ações e atividades

estereotipadas, que ora vão ser congruentes com o gênero do SN1, ora com o gênero do SN2, teremos algum tipo de influência nas decisões e preferências dos participantes.

1.3. ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO

Pereira (2002 *apud* Siebra, 2012) define estereótipos tanto no plano etimológico, em que o termo é formado pelas palavras gregas: STEREOS (rígidos) e TÚPOS (traços) – que, fusionadas, tomaram uma conceituação própria –, quanto no plano histórico, em que há duas possibilidades: a que remonta à tipografia como responsável por sua origem e difusão, ao usá-lo para nomear um tipo de molde metálico próprio das oficinas tipográficas, que se caracterizava pela capacidade de produzir uma mesma impressão inúmeras vezes, sem que se desgastasse, surgindo daí, por analogia, o substantivo estereótipo para nomear algo que poderia ser repetido mecânica e insensivelmente; e a que indica a psiquiatria do século XIX como precursora do termo, utilizando estereotipia quando se referia à recorrência mecânica de gestos, posturas e/ou expressões verbais em pacientes acometidos de *dementia praecox*.

Siebra (2005 *apud* Siebra 2012) concebe estereótipo como:

Elaborações humanas socialmente construídas, crenças arraigadas – provavelmente sem fundamento científico definitivo que as legitime – sobre determinados aspectos ligados ao conjunto de circunstâncias em que algumas pessoas percebem outras, e a si próprias, pressupondo que essa percepção é compartilhada por muitos (Siebra, 2012, p. 83)

Para Siebra (2005) “Estereótipos, enquanto traços associados às categorias sociais, são representações multifacetadas utilizadas consoante ideologias, convicções, crenças, atitudes, ideias pré-concebidas, políticas ou até interesses escusos, que revelam o que se pensa e em que se acredita”. Em outras palavras, os estereótipos referem-se a uma forma de se identificar um indivíduo ou a si mesmo de acordo com a sua aparência, raça, crença religiosa, ideologia, idade, papéis sociais e de gênero, condição socioeconômica, cultural, enfim, usando, frequentemente, essa identificação para se rechaçar alguém que não corresponda ao ideal pretendido, ou para se privilegiar quem se enquadre no referido ideal.

Com base nessa construção social que diz respeito aos estereótipos e, particularmente, os relacionados a gênero, têm-se observado que, apesar das reflexões

existentes, ainda podem estar arraigados na sociedade. Por isso, avaliamos como relevante tentar observar se em termos cognitivos e, especificamente, em termos de processamento linguístico, há indícios de que esses estereótipos ainda estejam presentes e atuem quando processamos a linguagem.

Existem alguns estudos que mostraram algum tipo de influência no processamento linguístico em português brasileiro, no entanto, esses estudos focalizaram os estereótipos em termos lexicais, como tipo de profissão, por exemplo (Pinheiro e Freitag, 2020). Nesses estudos, já há evidências de influência dos estereótipos em relação à linguagem e ao português brasileiro, mas não encontramos estudos que utilizem atividades e ações estereotipadas buscando entender uma possível influência no processamento de frases ambíguas, tentando detectar essa influência, seja com medidas *offline*, como nosso trabalho, seja com medidas *online* que é também um dos objetivos do projeto iniciado com a publicação de Leitão *et al.* (2022).

Há estudos como o de Luongo e Valência (2021) que encontraram influência dos estereótipos de gênero no processamento sintático em frases não ambíguas na variedade chilena do espanhol e, apesar de ter usado a técnica de rastreamento ocular e medidas *online*, diferente do nosso estudo, serviu também como referência e inspiração, inclusive trazendo reflexão sobre possíveis desdobramentos futuros do trabalho, possivelmente com medidas *online*.

Com base nesses estudos sobre estereótipos e com as atividades estereotipadas julgadas em Leitão *et al.* (2022), pretendemos observar se há algum tipo de influência desses estereótipos na resolução da ambiguidade das orações relativas. A seguir descrevemos a metodologia utilizada e os resultados encontrados.

2. METODOLOGIA

2.1. APRESENTAÇÃO DO EXPERIMENTO

Como explanado anteriormente, o propósito deste experimento é investigar a influência do estereótipo de gênero no processamento *offline* de orações relativas ambíguas. Neste sentido, reiteramos que a construção sintática, examinada neste estudo, segue a estrutura de uma oração relativa ambígua que contém atividades estereotipadas

ou neutras com base em Leitão *et al.* (2022), aposta a um SN complexo (SN1 + SN2+ Oração Relativa).

De uma maneira geral, a construção desta pesquisa e de seu experimento pautou-se na seguinte hipótese: os estereótipos de gênero, tidos como um fator histórico e sociocultural, arraigados na sociedade, influenciam a distinção das escolhas entre participantes homens e participantes mulheres.

A coleta de dados do experimento aconteceu na Praça da Alegria, localizada no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, no campus I da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Os participantes responderam ao questionário individualmente e sem interrupções.

Este experimento contou com a participação de 18 indivíduos, 9 destes pertencendo ao sexo masculino, com idades entre 20 e 26 anos, e 9 ao sexo feminino, entre 18 e 27 anos. Todos os indivíduos eram da graduação da Universidade Federal da Paraíba, de cursos variados. O experimento foi realizado por questionário, via formulário eletrônico, através da plataforma Google Forms. Assim sendo, os participantes realizaram o experimento individualmente, sentados em uma cadeira, posicionados em frente ao computador.

2.2. TAREFA EXPERIMENTAL

Antes de iniciar o experimento, os participantes foram devidamente instruídos sobre a tarefa que teriam de realizar e foram guiados por um texto com instruções que apareciam na tela do computador, já dentro do questionário no *Forms* do google, no início do experimento.

A tarefa consistia em ler uma sentença e em seguida responder a uma pergunta, referente à sentença lida, sendo essa pergunta de caráter reflexivo/interpretativo. Ademais, as sentenças experimentais seguiam a seguinte estrutura: SAdv+ verbo na 1ª pessoa do singular + SN complexo + oração relativa + SP, como podemos ver no exemplo a seguir:

- (2) Após o almoço avistei o pai da Maria que lavava louça na cozinha.

Quem lavava louça?

Pai Maria

2.3. DESIGN EXPERIMENTAL

Para este experimento, elaborou-se um design no qual as sentenças foram organizadas por condição em distribuição de “quadrado latino”. Este design permite que cada participante seja exposto a todas as condições, mas não ao mesmo item em condições distintas. Assim, o experimento contém as seguintes variáveis independentes: a posição do referente, em termo de gênero, dentro do SN complexo, por meio da alternância masculino (SN1) /feminino (SN2) e feminino (SN1) /masculino (SN2); e os estereótipos de gênero (masculino, feminino e neutro), presentes nas sentenças que constituem o experimento, através de ações associadas culturalmente e socialmente a um gênero.

Como já mencionado, as ações estereotipadas foram retiradas com base nos julgamentos obtidos no estudo de Leitão *et al.* (2022). Desse modo, temos os conteúdos das relativas classificados como estereótipo masculino, envolvendo alguma ação ou atividade mais relacionada ao gênero masculino, outros classificados como estereótipo feminino, envolvendo ações ou atividades mais relacionadas ao gênero feminino, e ainda as ações e atividades relacionadas sem relação marcada com ambos os gêneros, classificadas como estereótipos neutros (ações não estereotipadas).

Com base nessas classificações, o experimento é constituído de 18 conjuntos de frases com 6 condições, totalizando 108 frases experimentais, distribuídas pelas seis condições. Utilizou-se também a distribuição em quadrado latino que permite que os participantes sejam expostos a todas as condições, sem ser exposto ao mesmo item ou oração. Assim cada participante foi exposto a 18 frases experimentais, 3 por condição, além de 36 distratoras. As condições podem ser observadas a seguir:

EFMF (Estereótipo Feminino com SN1 Masculino e SN2 Feminino):

Na festa conheci o irmão da Márcia que borda toalha em casa.

EFFM (Estereótipo Feminino com SN1 Feminino e SN2 Masculino).

Na festa conheci a irmã do Pedro que borda toalha em casa.

EMMF (Estereótipo Masculino com SN1 Masculino e SN2 Feminino).

Na festa conheci o irmão da Márcia que fez gol no sábado.

EMFM (Estereótipo Masculino com SN1 Feminino e SN2 Masculino)

Na festa conheci a irmã do Pedro que fez gol no sábado.

ENMF (Estereótipo Neutro com SN1 Masculino e SN2 Feminino)

Na festa conheci o irmão da Márcia que pinta quadro na aula de arte.

ENFM (Estereótipo Neutro com SN1 Feminino e SN2 Masculino)

Na festa conheci a irmã do Pedro que pinta quadro na aula de arte.

Como variável dependente, neste experimento, temos o número de julgamentos em relação à Aposição Local (escolha pelo SN2) e o número de julgamentos em relação à Aposição Não-Local (escolha pelo SN1). Salientamos que, mesmo não medindo tempo de leitura, além da estrutura dos estímulos, também controlamos o tamanho das orações relativas em relação ao número de sílabas das palavras que constituem as orações.

No tocante à técnica experimental, utilizamos uma técnica *offline*. A escolha dessa técnica deu-se justamente por sua capacidade de inferir informações a respeito de interpretação das frases, ou enunciados, quando o processamento já foi finalizado; assim sendo, a técnica *offline* consegue capturar reações a estímulos linguísticos quando já houve uma integração entre todos os níveis linguísticos, o que nos dá informação sobre o momento mais reflexivo do processamento em que, provavelmente, fatores semânticos, pragmáticos e culturais como os estereótipos de gênero podem ser mais facilmente capturados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois da aplicação do experimento, tabulamos os dados no Excel e analisamos descritivamente as escolhas tanto para os participantes do sexo masculino, quanto para as participantes do sexo feminino, e os dados distribuíram-se da maneira como podemos observar nos gráficos a seguir.

Gráfico 1: Escolhas por aposição Não Local (A) e escolhas por aposição Local (B) distribuídas pelas condições experimentais (HOMENS)

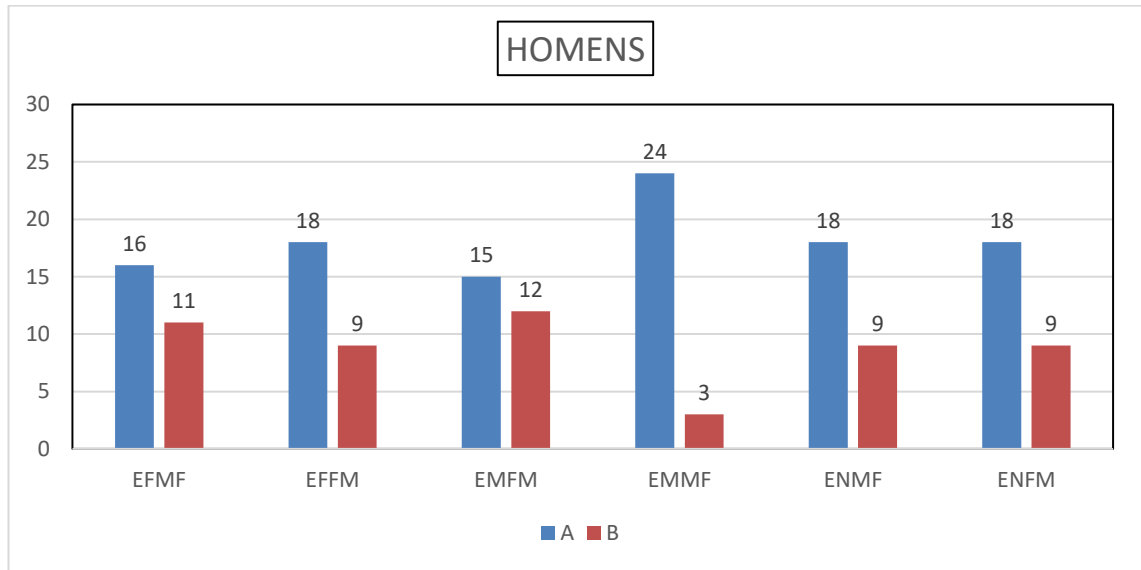
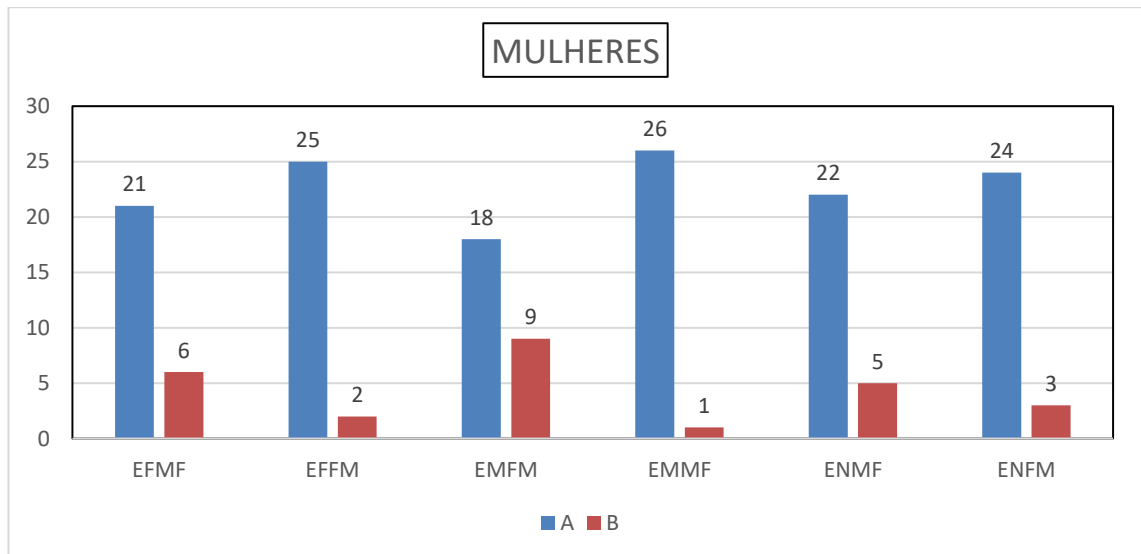


Gráfico 2: Escolhas por aposição Não Local (A) e escolhas por aposição Local (B) distribuídas pelas condições experimentais (MULHERES)



A primeira observação que podemos fazer é de que claramente a aposição não local (A) foi preferida, como podemos observar com a maioria das escolhas estando representadas nas colunas azuis, tanto no caso do julgamento dos homens ($X^2 = 4,39$, $p < 0,001$), quanto no julgamento das mulheres ($X^2 = 8,64$, $p < 0,001$).

Em termos gerais, as mulheres guiaram-se mais claramente pela preferência não local do que os homens, enquanto as mulheres preferiram a escolha não local (A) 136 vezes, os homens preferiram 109 vezes, em contrapartida enquanto as mulheres

preferiram a escolha local (B) apenas 26 vezes, os homens preferiram 53 vezes, mostrando que os homens oscilaram mais em termos das escolhas, apesar de ainda assim preferirem a opção não local ($X^2 = 11,31$, $p < 0,001$).

Observando agora mais detalhadamente os resultados das escolhas e resoluções da ambiguidade das relativas representados nos gráficos, temos algumas questões interessantes para analisar. Primeiro, apesar de a escolha preferencial ter sido a (A) não local, parece ter havido influência do estereótipo de gênero, particularmente quando o estereótipo era masculino, notamos nas condições EMFM e EMMF que há uma diferença significativa entre as escolhas (A) e (B), quando o estereótipo vai na direção da escolha não local (A) (Condição EMMF), há um evidente reforço na quantidade de escolhas (A), ficando clara a diferença entre local e não local (Homens: 3 a 24 e Mulheres: 1 a 26).

Quando o estereótipo é congruente com a escolha local, sobe a quantidade dessa escolha, nos homens sobe de 3 para 12 e nas mulheres sobe de 1 para 9, o que se mostrou significativo em um teste de Qui-quadrado de tabela cruzada ($X^2 = 7,46$, $p < 0,03$). Além disso, observamos que no caso dos neutros, principalmente nas mulheres, claramente há uma escolha pelo não local, os homens seguem a mesma tendência, mas se percebe uma diferença menor entre não local e local ($X^2 = 4,10$, $p < 0,04$).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados analisados, percebemos que a influência do estereótipo feminino não é tão marcante quanto ao que encontramos em relação ao estereótipo masculino, pois justamente na condição EMMF, em que o estereótipo é congruente com a preferência estrutural não local, percebemos que essa preferência se mostra tanto nos participantes do sexo masculino, quanto do sexo feminino. Esse resultado nos faz interpretar que os estereótipos masculinos parecem mais marcados e, possivelmente, mais arraigados na sociedade. o que vai ao encontro, de certa maneira, ao estudo de Leitão *et al.* (2022), em que foram encontrados também julgamentos mais extremos para determinadas atividades estereotipadas masculinas.

Com esses achados, mesmo com as limitações do nosso estudo, que dizem respeito ao número pequeno de participantes e à metodologia *offline* via questionário, sem medir tempo de reação, podemos dizer que o estudo nos trouxe algumas evidências de que a influência de estereótipos de gênero no processamento de orações relativas ambíguas e

estruturas ambíguas em geral pode ser um caminho a ser explorado na pesquisa em processamento linguístico.

Apesar de percebermos algumas diferenças de comportamento no julgamento entre homens e mulheres, relacionados aos estereótipos, observamos que as escolhas em geral seguem o que estudos em relação ao português brasileiro, como Pereira (2008), mostram, ou seja, em medidas *offline* há preferência por escolhas não locais. Escolha essa que tem sido explicada, ao menos em português, levando em consideração a prosódia implícita que lançamos mão mesmo na leitura silenciosa e que faria com que o SN complexo seja percebido como uma única unidade em que o núcleo é o SN1, mas essa prosódia atuaria tardiamente, já que nas medidas *online* são encontrados resultados na direção da aposição local com o SN2. Portanto aqui reforçamos os achados *offline* de que a preferência é pelo SN1.

Além disso, o que trazemos de novo em nosso estudo, é que parece haver influência do estereótipo de gênero nas escolhas de aposição, principalmente quando esses estereótipos são masculinos, mesmo que essa influência não determine a maioria das escolhas, mas ao menos, faz com que haja mais escolhas na direção da aposição local, como vemos na condição EMFM em distinção com a condição EMMF.

Acredita-se que para se obter resultados mais robustos, precisamos, em estudos futuros, ampliar o número de participantes testados para que se possa executar uma análise estatística mais específica e detalhada e, além disso, pretende-se estudar a mesma estrutura com técnicas *online*, como leitura automonitorada e/ou rastreamento ocular. Esses desdobramentos permitirão investigar de forma mais precisa o fenômeno e também permitirão a integração do trabalho em estudos já iniciados no projeto de pesquisa, mencionado em Leitão et al. (2022), que investiga a influência do estereótipo de gênero em outros tipos de estruturas ambíguas, seja em português brasileiro, seja em português europeu.

The influence of gender stereotypes on the interpretation of ambiguous relative clauses

ABSTRACT:

In recent years, psycholinguistic literature has focused on understanding the influence of stereotypes, especially gender stereotypes, on linguistic computation. Thus, this work sought to investigate the influence of gender stereotypes on the interpretation of ambiguous relative clauses. To this end, we sought to observe whether: alternating the position of the complex SN, composed of a male SN and a female SN, would result in a distinction in choices; and whether masculine, feminine and neutral stereotypes would influence the distinction of choices between male and female participants. As a theoretical contribution we use the Garden – path theory (TGP), also known as Labyrinth Theory. Regarding the methodology, the experiment consists of ambiguous relative clauses, affixed to a complex SN (SN1 or SN2), added to the gender stereotype, and took place through questionnaires, via electronic form. The technique used in the experiment to measure responses was offline, which, in turn, provides information regarding the interpretation of sentences, or statements, when processing has already been completed. As a result, it was found that the influence of the female stereotype is not as marked as what we found in the male stereotype, which makes us interpret that male stereotypes seem more marked or more ingrained in society. It was also found that in addition to some differences in behavior and judgment between men and women, we also observed that choices in general follow what studies such as Pereira (2008) show, that is, in offline measures there is a preference for non-local choices.

KEYWORDS: Psycholinguistic. Gender stereotype. Relative clause.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, Sara Jane M. **Análise das ambiguidades lexicais e sintáticas na construção dos sentidos das tirinhas Mafalda**. Orientador: Tadeu Luciano Siqueira Andrade. 2012. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Vernáculas) - Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2012. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FRAZIER, L.; RAYNER, K. Making and correcting errors during sentence comprehension: Eye movements in the analysis of structurally ambiguous sentences. **Cognitive Psychology**, v. 14, p. 178-210, 1982.

LEITÃO, M. M. **Psicolinguística experimental: focalizando o processamento da linguagem**. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de linguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 217-234.

LEITÃO, M. M et al. **Avaliação de estereótipos de gênero em português brasileiro e português europeu**. In: MAIA, Marcus (org.). Psicolinguística: diversidades, interfaces e aplicações. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. p. 177-197.

PEREIRA, Luciana M. **Processamento da leitura de orações relativas: um estudo comparativo entre crianças com dislexia e grupo controle**. Orientador: Marcus Antônio Rezende Maia. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Linguística e Filologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://ppglinguistica.letas.ufrj.br/images/Linguistica/2-Mestrado/dissertacao/124-luciana-pereira.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.

PINHEIRO, B.; FREITAG, R. Estereótipos na concordância de gênero em profissões: efeitos de frequência e saliência. **Revista Linguística**, v. 16, n. 1, p. 85-107, 2020.

SIEBRA, Gilca B. A. **Cognição, linguagem e estereótipos acerca de pessoas deprimidas: estudo em três categorias profissionais**. Orientadores: Othon Coelho Bastos Filho, Marcos Emanuel Pereira. 2012. 361 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br>. Acesso em: 08 jul. 2022.